1. **Introdução**

Ao introduzir este tema de *nacionalismo, a luta dos trabalhadores*, também verificamos que a história de Moçambique é muito anterior à chegada dos portugueses e que, muito distante do que muitos divulgam, os povos que vieram por força da colonização portuguesa tinham sua organização em estágio, muitas vezes, mais adiantado que outros povos da mesma época e que, como consequência de uma colonização predatória, tiveram seus futuros interrompidos. Em suma, todo este saber nos tem sido negado fortemente aliado ao colonialismo anterior e ao neo-colonialismo actual.

1. **Objectivos**
   1. **Objectivo geral**

* Compreender sobre a luta de libertação nacional

**2.2. Objectivos específicos**

* Identificar o nacionalismo;
* Explicar quais são as fases da luta dos trabalhadores;
* Descrever o nacionalismo e Aluta dos trabalhadores

1. **Metodologia**

* Foi possível a elaboração deste trabalho através da revisão bibliográfica, internet e análise de ideias referentes a autores que abordam sobre este tema.

1. A LUTA DE LIBERTACAO NACIONAL EM MOCAMBIQUE.

**4.1. O nacionalismo, a luta dos trabalhadores**

Segundo MONDLANE (apud. MAUSSE, 2008, P. 30), A luta nacional no seio dos assalariados, surge como consequência da concentração de mão-de-obra dentro e perto das cidades e as terríveis condições de trabalho e pobreza, o que estava submetidos aos trabalhadores.

Do mesmo modo no entender de MATSINHE enaltece que Aqui uma explicação, faz-se necessária.

*"O sistema* ***assimilacionista4*** *português recorreu a diversos tipos de retórica, de maneira geral, tendo como referência a superioridade atribuída à cultura portuguesa e sua conseqüente 'obrigação moral' de tutelar os 'povos atrasados'". E ainda, "Não obstante a enunciação grande eloquente da sua 'missão civilizadora', os portugueses estabeleceram obstáculos limitativos na carreira dos nativos que aspiravam ascender à categoria de 'assimilado', através da implementação de um sistema educacional direcionado para o trabalho braçal ou burocrático, com o propósito de treiná-los como auxiliares na administração e como mão-de-obra barata para os empreendimentos econômicos". Matsinhe (2001, p.182-183),*

No período compreendido entre 1947 a 1948, verifica-se que o descontentamento em Lourenço marques era geral, nas plantações vizinhas tendo por isso havido greves a que o regime colonial respondeu com deportações para s. Tome. Do mesmo modo, MAUSSE 2008 enriquece que a posição do governo fascista português foi sempre dura, afastando a possibilidade de atendimento as revindicações. Só para ilustrar diz-nos que.

*O regime de Salazar tomou medidas acautelatórias durante a década de 1950, a PIDE, estabeleceu-se nas colónias em 1956 e começou a colocar sistematicamente sob vigilância de pessoas que sabia serem hostis ao regime* .

Para adquirir esses direitos, conforme Silva (1984), o *indígena* deveria ser *assimilado*, ou seja, obter os hábitos civilizados, aprendendo alíngua, sendo alfabetizado, exercendo profissão, tendo bom comportamentoe não sendo desertor: não era o caso de Eduardo Mondlane.

Dentre as fontes consultadas, há que se ressaltar a sua concepção sobre a colonização portuguesa enquanto a responsável pela miséria em que vivia o povo moçambicano e, portanto, deveria ser exterminada. Para ele, o povo de Moçambique tinha deixado para produzir para si próprio, tinha sido reduzido à escravidão, com sua força de trabalho enriquecia a burguesia portuguesa (ligadas a outras burguesias). Moçambique teve suas riquezas naturais controladas e exploradas por invasores que não satisfaziam as necessidades dos donos da terra.

Nesta vertente, verificamos na historia de Moçambique principalmente (MONDLANE, p. 123*), narra nos que nesse ano em Lourenço Marques houve uma greve nas docas, que terminou com a morte de 49 participantes*.

No entender de SILVA, traz-nos uma visão de que Segundo a “História de Moçambique” (1971), *dentro de cada tribo uma divisão de trabalho foi aparecendo: mineiros, agricultores, pastores e comerciantes. Os chefes das tribos, estando unidos, podiam assim mais facilmente fazer face a toda espécie de exigências da população tribal, que começava a sentir que o antigo sistema igualitário de distribuição das riquezas ia desaparecendo. Era frequente ver os guerreiros duma tribo a lutar contra o povo duma outra tribo que se rebelara contra o seu chefe. Os chefes tribais começaram a dominar pela força e a antiga democracia tribal ia enfraquecendo.*

E, nos anos 40 e 50, fundam-se diversas associações de jovens e estudantes das colónias portuguesas. Na África, coube a Angola iniciar guerra de libertação em 1961, seguida por Guiné-Bissau (1963) e, depois, por Moçambique (1964). Em Moçambique, especificamente, dois acontecimentos são apontados como os tendo despertado: 1- O primeiro deles ocorreu em 1961, em Maputo, provocado pela greve dos estivadores que foi fortemente reprimida causando a morte de 49 trabalhadores. 2- O segundo foi o massacre de Moeda (norte de Moçambique), em junho de 1960, onde foram barbaramente assassinados 17 negros.

Como se constata, o povo moçambicano sofria e, consequência da sua história, feitas pela disputa pelo poder entre diferentes reis e etnias, que ignoravam sua origem comum e não conseguiam se concentrar contra o invasor europeu, por volta dos anos 50, ocorre a organização de três organizações nacionalistas

Só com a fundação da FRELIMO em 1962,e consequente infiltração de seus elementos nas zonas controladas pelas autoridades coloniais, foi possível organizar a acção dos assalariados nas três zonas do pais, sul, centro e norte respectivamente, porem nesta fase notou-se muito aprisionamento e morte de inocentes moçambicanos, verifica-se uma resposta d colonizador como foi a criação e divisão de contradições permanentes entre os trabalhadores.

Um dos fatos que mobilizou fortemente a população moçambicana nesta direcção foi o Massacre de Moeda.

Em seu livro *Lutar por Moçambique*, MONDLANE afirma que o “Massacre de Mueda” foi mais uma das respostas truculentas dadas pelos portugueses quando o povo moçambicano manifestava-se contra às suas condições de vida. Em 16 de Junho de 1960, agricultores reuniram-se em Mueda para exigirem do Governador a criação de cooperativas. Depois de longa discussão sem acordo, os portugueses fizeram uso das armas e assim: Esta manifestação, embora passasse despercebida no resto do Mundo, actuou como catalisador sobre a região. Nesta perspectiva, da luta pela independência, Mondlane teve um papel central na organização da FRELIMO, na medida em que, seus argumentos a favor da união das diferentes etnias da região resgatavam as raízes comuns das mesmas. A “Mensagem ao povo português” que encontramos em obra da própria FRELIMO (1975), deixa-nos perceber a influência de Eduardo: Para tentar destruir o nosso amor à liberdade, o vosso governo não hesita em massacrar o povo de Moçambique; Mueda em Junho de 1960, Xinavane em Fevereiro de 1961, são exemplos da bárbara reacção do governo colonial-fascista perante as legítimas aspeitações do povo do nosso povo (p. 20).

Segundo a obra *Datas e documentos da história da FRELIMO* (1975), em 25 de Setembro tem início a luta armada de libertação nacional.

1. **Conclusão**

Ao concluir, constatei que o povo moçambicano sofria e, consequência da sua história, feitas pela disputa pelo poder entre diferentes reis e etnias, que ignoravam sua origem comum e não conseguiam se concentrar contra o invasor europeu, por volta dos anos 50, ocorre a organização de três organizações nacionalistas. De acordo com o Centro de Documentação 25 de Abril da Universidade de Coimbra, o movimento emancipalista moçambicano sofreu forte influência das populações emigradas na Tanzânia, Malawi e Zâmbia, países independentes desde o início da década de 60, e cujos habitantes das zonas fronteiriças pertenciam, muitas vezes, aos mesmos grupos étnicos supranacionais. Os exilados da pequena burguesia nativa das cidades do Sul vieram a converter-se nos principais dirigentes do movimento A estes vieram a juntar-se, mais tarde, os exilados procedentes da pequena. São elas: Maconde *African National Union*, que mais tarde se tranformou em *Mozambique African National Union* ou União Nacional de Moçambique (MANU); União Democrática Nacional de Moçambique (UDENAMO) e União Nacional para Moçambique Independente (UNAMI), termino assim com o meu trabalho.

1. **Referência bibliográfica**

MAUSSE, H.J. *ministério da função pública reacção de gestão estratégica e recursos humanos do estado*: manual de história II. s/e. Maputo. 2008.

DA SILVA, Nilce. *Eduardo Chivambo Mondlane no século xxi e a luta continua*. S/a.